

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

## CYPERACEAE JUSS. NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

**Maria Amanda Nobre Lisboa<sup>1</sup>, Leonardo Vitor Alves da Silva<sup>2</sup>, Arthur da Silva Nascimento<sup>3</sup>, Hellen Nogueira de Moraes<sup>4</sup>, Isaac Araújo Feitosa<sup>5</sup>, Sarah Caroline de Oliveira Moraes<sup>6</sup>, Roberta Maria Arrais Benício<sup>7</sup>, João Tavares Calixto Júnior<sup>8</sup>**

**Resumo:** Cyperaceae Juss. contém 109 gêneros e aproximadamente 5.690 espécies. No Brasil ocorrem 30 gêneros e 646 espécies, sendo 195 espécies endêmicas. Este trabalho objetivou realizar um levantamento da família Cyperaceae na Chapada do Araripe, Nordeste do Brasil. Foi realizada busca de dados novembro de 2021 através do diretório *Specieslink*, em que registros de depósitos de herbários nacionais e internacionais referentes a Cyperaceae na Chapada do Araripe foram consultados. Foram encontrados 53 registros de coletas de Cyperaceae na Chapada do Araripe, alocados em oito gêneros e 15 espécies. O gênero *Rhynchospora* é o mais representado, totalizando quatro espécies, *R. exaltata*, *R. nervosa*, *R. cephalotes* e *R. splendens*. Seguido por *Cyperus* e *Scleria*, ambos com três espécies. A espécie mais observada foi *R. exaltata* com 11 registros, representando cerca de 21% do total, seguida por *C. aggregatus* com cinco e *R. nervosa* com quatro. Conclui-se que a família apresenta poucos registros de espécies na região analisada, visto que apenas 2% das espécies ocorrentes no Brasil estão presentes na área.

**Palavras-chave:** Cyperaceae. Florística. Nordeste.

### 1. Introdução

Cyperaceae Juss. contém 109 gêneros e aproximadamente 5.690 espécies, sendo a terceira maior família entre as monocotiledôneas (Stevens 2001, Govaerts et al. 2007). A família distribui-se principalmente nas regiões tropicais, sendo menos frequentes nas regiões subtropicais e temperadas (Govaerts et al. 2007), ocupando quase todos os ambientes terrestres, além de ambientes aquáticos e palustres (Gil & Bove 2004).

No Brasil ocorrem 30 gêneros e 646 espécies, sendo 195 espécies endêmicas (Flora do Brasil 2020). Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia são os

---

<sup>1</sup>Universidade Regional do Cariri, email: Amandanobrelisboa10@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Regional do Cariri, email: Leonardovitorads98@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Regional do Cariri, email: Arthurk2012@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Regional do Cariri, email: Hnogueiraurca@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Regional do Cariri, email:

<sup>6</sup>Universidade Regional do Cariri, email: Sarah.caroline@urca.br

<sup>7</sup>Universidade Regional do Cariri, email: Robertamaria.ab@hotmail.com

<sup>8</sup>Universidade Regional do Cariri, email: Joaojrbio@gmail.com

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

domínios onde encontram-se mais espécies da família Cyperaceae, no entanto está presente em todos os domínios fitogeográficos brasileiros (Flora do Brasil 2020). No Nordeste, são registradas 309 espécies, sendo a segunda região do Brasil onde mais ocorrem cyperaceas, atrás apenas do Norte (Flora do Brasil 2020).

As espécies de Cyperaceae são, em sua maioria, herbáceas e perenes, apresentam flores agrupadas em espiguetas, o fruto tipo aquênio. As flores são geralmente bissexuadas, podendo ocorrer flores unissexuadas em plantas monóicas, como no gênero *Carex*, e, raramente, plantas dioicas como dos gêneros *Carex* e *Scleria* (Goetghebeur, 1998).

Estudos taxonômicos e florísticos sobre a família são poucos, pontuais e/ou desatualizados para o Brasil (Luceño; Alves, 1997), além de encontrarem-se dispersos em publicações demasiadamente específicas ou parciais (Luceño et al., 1997). Este problema de escassez e rarefação bibliográfica culmina na dificuldade de identificação de certos grupos de espécies, problemas constantes em levantamentos florísticos e estruturais de comunidades vegetais (Trevisan et al. 2008).

## 2. Objetivo

Fundamentando-se na importância da realização de estudos sobre ocorrências de espécies da família Cyperaceae, este trabalho objetivou realizar um levantamento da família botânica na Chapada do Araripe, Nordeste do Brasil.

## 3. Metodologia

A Chapada do Araripe ocupa 1.063.000 hectares, abrangendo 33 municípios no encontro dos estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, Nordeste do Brasil (ICMBio).

Foi realizada busca de dados no mês de novembro de 2021 através do diretório *Specieslink*, em que registros de depósitos de herbários nacionais e internacionais referentes a Cyperaceae na Chapada do Araripe foram consultados. Na pesquisa, os termos utilizados como marcadores foram os gêneros da família, os municípios localizados na Chapada e o nome da família.

Através do CNCflora obteve-se o status de conservação de cada espécie.

## 4. Resultados

Foram encontrados 53 registros de coletas de Cyperaceae na Chapada do Araripe, alocados em oito gêneros e 15 espécies (Quadro 01). Quatro registros foram identificados somente até família, sete até gênero e 42 até espécie.

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Espécie	Endemismo	Origem	EC	FA	FR (%)
<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth	Não endêmica	N	NE	11	20,7%
<i>Cyperus aggregatus</i> (Willd.) Endl._	Não endêmica	N	NE	5	9%
<i>Rhynchospora nervosa</i> (Vahl) Boeckeler	Endêmica	N	NE	4	7,5%
<i>Rhynchospora cephalotes</i> (L.) Vahl	Não endêmica	N	NE	3	5,6%
<i>Lagenocarpus rigidus</i> Nees	Não endêmica	N	NE	2	3,7%
<i>Bulbostylis truncata</i> (Nees) M.T.Stron	Não endêmica	N	NE	2	3,7%
<i>Bulbostylis communis</i> M.G. López & D.A. Simpson	Não endêmica	N	NE	2	3,7%
<i>Rhynchospora splendens</i> Lindm._	Não endêmica	N	NE	2	3,7%
<i>Scleria bracteata</i> Cav.	Não endêmica	N	NE	1	2%
<i>Scleria scabra</i> Willd.	Não endêmica	N	NE	1	2%
<i>Cyperus fugax</i> Liebm.	Não endêmica	N	NE	1	2%
<i>Cyperus subsquarrosus</i> (Muhl.) Bauters_	Não endêmica	N	NE	1	2%
<i>Diplacrum capitatum</i> (Willd.) Boeckeler_	Não endêmica	N	NE	1	2%
<i>Eleocharis flavescens</i> (Poir.) Urb.	Não endêmica	N	NE	1	2%
<i>Scleria secans</i> (L.) Urb.	Não endêmica	N	NE	1	1,8%
<i>Cyperus</i> sp.	-	-	-	4	7,5%
<i>Bulbostylis</i> sp.	-	-	-	4	7,5%
<i>Rhynchospora</i> sp.	-	-	-	1	2%
<i>Fuirena</i> sp.	-	-	-	1	2%
<i>Scleria</i> sp.	-	-	-	1	2%
Não identificado	-	-	-	4	7,5%
<b>Total</b>				<b>53</b>	<b>100%</b>

Quadro 01: Espécies registradas na Chapada do Araripe, Nordeste do Brasil. Endemismo. Sua origem, N – nativa. Número de registros encontrados. Frequência absoluta (FA). Frequência relativa (FR). Estado de conservação (EC): NE – espécie não avaliada; LC - pouco preocupante quanto ao risco de extinção.

O gênero *Rhynchospora* é o mais representado, totalizando quatro espécies, *R. exaltata*, *R. nervosa*, *R. cephalotes* e *R. splendens*. Seguido por *Cyperus* e *Scleria*, ambos com três espécies. A espécie mais observada foi *R.*

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

*exaltata* com 11 registros, representando cerca de 21% do total, seguida por *C. aggregatus* com cinco e *R. nervosa* com quatro.

Todas as 15 espécies são nativas do Brasil. 7% (01 spp.) das espécies encontradas são endêmicas do Brasil, enquanto 93% (14 spp.) não são endêmicas. Na Chapada do Araripe ocorre 1% (01 spp.) das espécies endêmicas de Cyperaceae encontradas no Brasil. 100% das espécies registradas não estão avaliadas quanto ao grau de ameaça. O Crato foi o município com mais registros, obtendo 47% (25) do total, seguido por Barbalha, representando 17% (09). Dos três estados que abrangem a Chapada do Araripe, o estado do Ceará obteve mais registros, seguido por Pernambuco, 43 registros (87%) e sete (13%), respectivamente. A Chapada do Araripe pertencente ao estado do Piauí não possui registros de Cyperaceae no diretório de busca.

Apenas 2% (15) das espécies e 27% (08) dos gêneros de Cyperaceae encontradas no Brasil foram registradas na área estudada.

Municípios que obtiveram registros de coletas de Cyperaceae

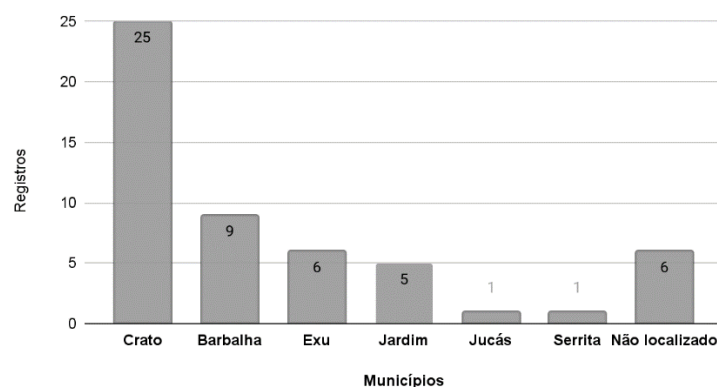


Gráfico 01: Municípios pertencentes a Chapada do Araripe que obtiveram registros de coletas de Cyperaceae.

Registros encontrados nos Estados que compõem a Chapada do Araripe

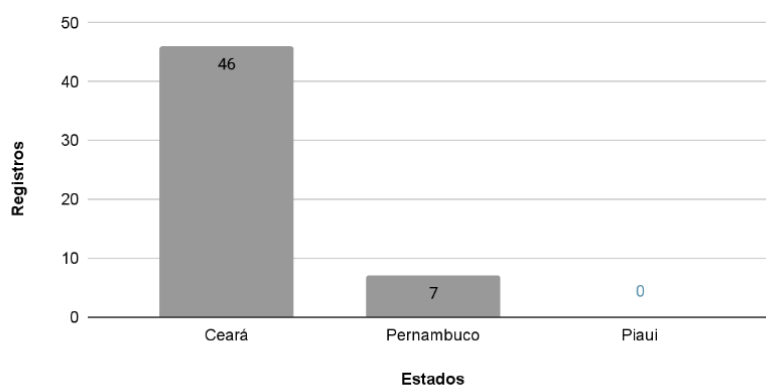


Gráfico 02: Registros encontrados nos estados pertencentes a Chapada do Araripe.

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

## 5. Conclusão

Conclui-se que Cyperaceae apresenta poucos registros de espécies na região analisada, visto que 2% das espécies ocorrentes no Brasil estão presentes na área, apesar de possuir boa representatividade de gêneros, já que 27% dos presentes no Brasil também são encontrados na Chapada do Araripe.

Infere-se a relevância na intensificação de amostragens da flora da Chapada do Araripe em outros municípios, visto que, o Crato obteve mais da metade dos registros.

Essa pesquisa contribui para o conhecimento da família na região em questão e a conservação de espécies endêmicas desta área, bem como, estimular pesquisas futuras.

## 6. Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

## 7. Referências

Flora do Brasil 2020. Cyperaceae. Disponível em: <<<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB100>>. Acesso em: Novembro de 2021.

Gil, A.S.B. & Bove, C.P. 2004. O gênero *Eleocharis* R. Br. (Cyperaceae) nos ecossistemas aquáticos temporários da planície costeira do Estado do Rio de Janeiro. Arquivos do Museu Nacional 62(2):131-150.

GOETGHEBEUR, P. Cyperaceae. In: KUBITZKI, K. (Ed.). The families and genera of vascular plants. Monocotyledons. Hamburg: Springer. v. 4, p. 141-190, 1998.

GOVAERTS, R., SIMPSON, D.A., GOETGHEBEUR, P., WILSON, K.L., EGOROVA, T. & BRUHL, J. 2007. World checklist of Cyperaceae. Kew: The Board of Trustees of the Royal Botanic Gardens. 780 p.

LUCENO, M.; ALVES, M. V. Clave de los géneros de ciperáceas de Brasil y novedades taxonómicas y corológicas en la familia. *Candollea*, v. 52, n.1, p. 185- 197, 1997.

LUCENO, M.; ALVES, M. V.; MENDES, A. P. Catálogo florístico y claves de identificación de las Cyperaceas de los estados da Paraíba y Pernambuco (Norte do Brasil). *Anales Jardim Botânico de Madrid*, v. 55, n.1, p. 67-100, 1997.

STEVENS, P.F. 2001. Angiosperm Phylogeny Website. Version 14, July 2017. Disponível em: <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>. Acessado em: 27.09.2019.

TREVISAN, R.; FERREIRA, P. M. A.; BOLDRINI, I. I. A família Cyperaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociência*, v. 6, n. 3, p. 217-244, 2008.